

3º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: SALMO 16

Harmonização das quatro passagens do Próprio 8.

As leituras bíblicas se relacionam à medida que se pensa nos dois lados do discipulado (no sentido de seguir a Cristo). No Evangelho, vemos Jesus falando sobre si e sobre as condições restritivas que o seu ministério impõe: — *As raposas têm as suas tocas e as aves do céu têm os seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.* (Lc 9.58b) A leitura do Antigo Testamento mostra Elias, um zeloso seguidor de Deus, passando por momentos de isolamento e medo, porque não abre mão do seu testemunho. Neste paralelo, portanto, vemos o lado complicado, duro, do discipulado.

Há, nas leituras, a representação do outro lado do discipulado (e também do ministério!). Ainda no texto de 1 Reis, Eliseu nos é apresentado, e ele seria ungido para seguir o ministério profético de Elias. Isso combina com o versículo 5 do Salmo, normalmente conectado com o ministério levítico (a NTLH ajuda bastante a estabelecer a relação: *Tu, ó SENHOR Deus, és tudo o que tenho. O meu futuro está nas tuas mãos; tu diriges a minha vida*). No discipulado, Deus é tudo que temos, no sentido de que sem Deus não temos nada. Além disso, ainda que a leitura de Gálatas esteja sendo feita em uma sequência seriada, é possível afirmar que ser um fiel seguidor de Jesus é um grande desafio, mas é a verdadeira liberdade (Gl 5.1), porque os seguidores de Cristo recebem o Espírito Santo e, a partir daí, produzem o fruto do Espírito.

A sequência do recorte de Gálatas torna ainda mais visível o paralelo com o Salmo. *Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito* (Gl 5.25). Ora, somente com o Espírito Santo somos capazes de proclamar junto com o salmista o versículo 11 (que é a antifona do dia). *Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, à tua direita, há delícias perpetuamente.*

Ser um seguidor de Cristo pode causar diversos problemas: rejeição, sensação de abandono da parte do mundo, “incertezas para onde a vida vai nos levar”, mas causa grandes satisfações. Isso só é possível porque Jesus Cristo é o caminho e na sua companhia já temos alegria no presente, por mais que ainda esperemos pela *parusia*, para aproveitarmos a plenitude da alegria, da paz, da presença corporal do Senhor da vida. Seguir a Cristo é não perder de vista o tesouro maior: desfrutar a companhia do Redentor. Com isso em mente, nos unimos ao apóstolo Paulo: *Na verdade, considero tudo como perda, por causa da sublimidade*

do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele perdi todas as coisas e as considero como lixo, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, mas aquela que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé. (Fp 3.8-9)

1 Reis 19.9b-21

Elias, o zeloso profeta de Deus, um pouco antes deste acontecimento, havia derrotado os profetas de Baal no monte Carmelo. Tendo recebido uma ameaça vinda de um mensageiro de Jezabel, Elias ficou com medo e iniciou sua fuga. Nesta fuga, ele sentou-se debaixo de um zimbro, orou a Deus pedindo que sua vida fosse tirada; sob o mesmo zimbro, Elias dormiu e recebeu a visita de um anjo que lhe deu ordens para comer, por causa de uma longa viagem que estava prestes a fazer. Ele viajou por quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte do Senhor. Neste monte, dentro de uma caverna, Elias recebeu a visita do Senhor, como está registrado nesta perícopes.

Elias se sente isolado entre o povo de Deus. Sente-se como o único que ainda guarda as palavras de seu Senhor, e ainda é ameaçado por ser fiel. Deus o chamou para fora da caverna e apresentou-se no suave sussurro do vento. Deus mostrou para Elias que ele não estava sozinho, afinal, o próprio Deus preservou pessoas fiéis a ele. Entre elas estava Eliseu, que seria o sucessor de Elias.

Nota-se aqui, que há perseguição contra os profetas de Deus, mas que Deus há de sustentar por meio do povo e suscitar de dentro dele, pessoas fiéis a ele e dispostas a seguirem seu chamado. Largar tudo para seguir um chamado divino pode parecer loucura, aos olhos humanos, mas proclamar a mensagem da salvação é algo que sempre traz proveito (cf 1Co 15.58).

Gálatas 5.1;13-25

A leitura de Gálatas para este domingo pertence a uma sequência de leituras, comum entre as epístolas, durante o tempo comum. Em função da data da Páscoa, este recorte é apenas o segundo, dos seis previstos para os primeiros Próprios da Trienal C.

Neste texto, o apóstolo Paulo fala sobre a liberdade. Somos livres por causa daquilo que Cristo fez por nós. Não somos mais escravos do pecado. No livro que trabalha a justificação pela fé e a (impossível) justificação pelas obras, dar ocasião à carne é se submeter novamente ao comando da escravidão. Neste sentido, o apóstolo Paulo chama todos aqueles

que vivem no Espírito para que andem no Espírito, para que então não satisfaçam os inúmeros desejos da carne, citados nesta perícopes.

Não deve ser deixado passar este pequeno detalhe: o fruto do Espírito é um só: o amor; o restante da lista são manifestações do amor (sendo o amor um fruto, as manifestações dele são seus gomos). Essa leitura é possível, justamente pelo v.14: *Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: "Ame o seu próximo como a você mesmo."*

Diante dos demais textos, a relação possível de ser feita é justamente a relação com Cristo. Para a Escritura, a verdadeira liberdade é seguir a Cristo. Quem está em Cristo produz fruto do Espírito; é nova criatura, porque foi trazido à fé por esse mesmo Espírito. Outra relação possível é com o contexto de Gálatas; o Evangelho produz inimigos, ou, na menos pior das hipóteses, pessoas insatisfeitas com a graça que precisam completá-la com alguma ação humana.

Lucas 9.51-62

O recorte de Lucas acontece pouco depois de Jesus ter sido transfigurado. Jesus, depois de descer do monte da transfiguração, curou um cego, deu uma lição aos discípulos falando quem era o maior no Reino de Deus e mostrou que quem não é contra ele está ao favor e serviço. Isso é o início, como alguns propõem, da narrativa da viagem. Narrativa em que acompanhamos Jesus até Jerusalém, onde cumprirá o seu ministério. Isso chama à atenção, não apenas para o nosso texto, mas para o último domingo após Epifania. A transfiguração prepara o nosso Senhor para a sua crucificação.

O texto em si, nos apresenta duas cenas. A primeira delas mostra que Jesus não foi recebido na aldeia em que moravam os samaritanos. Jesus seguiu para outra aldeia, sem antes repreender seus discípulos pela ameaça feita à aldeia. A segunda cena, durante o caminho para a outra aldeia, mostra três candidatos a seguidores. Um deles não apresentou condições para seguir a Jesus, mas foi confrontado com a primeira das limitações que o ministério possui. O segundo e o terceiro apresentaram condições para então seguir a Cristo.

Jesus mostra que não é tão simples ser um de seus seguidores. No entanto, ele mesmo escolhe pessoas e as envia ao mundo para anunciar a sua mensagem. Ser um de seus seguidores é conhecer a liberdade e pertencer à ela.

Salmo 16

Davi, embora pareça estar em uma situação difícil, demonstra confiança, pois crê que Deus pode libertá-lo da situação difícil, mas que crê que Deus estará o acompanhando nos

momentos de aflição. Por ser Deus o seu refúgio e a sua segurança, todas as coisas boas passam por Deus; aquilo que não vem do Senhor Deus não é bom, nem necessário para Davi. Como ele não é o único a confiar em Deus, ele se alegra de estar na companhia das pessoas que estão unidas com ele pela fé e repudia as ações daqueles que não creem e promovem a idolatria. Essa fé é tão forte, que ultrapassa a fronteira da morte, pois o salmista confia que Deus não o guardará no sepulcro (eternamente).

Aspectos contextuais do Salmo

É bastante provável que o Salmo 16 tenha sido escrito por Davi, assim como muitos outros, e é um Salmo Messiânico. Alguns autores sugerem que a poesia deste salmo fala exclusivamente do Messias e do seu sofrimento. Essa possibilidade é levantada pela própria Escritura, quando em Atos, Pedro e Paulo se utilizam do Salmo 16. Pedro, no sermão de Pentecostes, usou-se do Salmo para falar do salvador Jesus (cf. At 2.29-32).

Como o Salmo possivelmente foi escrito por Davi, a maior parte deve ser entendida como se referindo à vida dele¹, e não somente à vida de Jesus. Compreende-se que o salmo reflete uma relação profunda e até mesmo mística entre o salmista e Deus, podendo ser dividido em quatro partes, de acordo com as preocupações apresentadas pelo salmista. Em primeiro lugar, o que Deus significa para ele; em seguida, a relação que o crente tem com os dois grupos que a humanidade possui (os santos e os ímpios ou crentes e os descrentes); a terceira parte são as bênçãos que se manifestam sobre aqueles que seguem a Deus; e, por fim, o salmista projeta o futuro como mais uma bênção de quem segue ao Senhor da vida.

O que, no entanto, não é fácil de perceber, neste salmo, é a situação histórica do salmista. É possível que, pelo conteúdo do salmo, Davi estivesse se refugiando de Saul (1Sm 21), estando separado de seu povo. Outras alternativas são levantadas, também levando em conta o que está sendo dito no salmo. Quando Ziclague foi saqueada, os amalequitas levaram a família de Davi cativa e seu povo quis responsabilizá-lo pela tragédia (1Sm 30). Isso levou Davi a confessar como Deus sendo o seu único bem. Além dessa situação, mais para o final de sua vida, quando Davi foi visitado por Natã (2Sm 7), ele fez uma confissão semelhante aos versículos finais deste salmo. Outra possibilidade, só que mais remota, é a tentação vivida por Davi (1Sm 27), em virtude do versículo 4 do Salmo.

¹ É neste sentido que ele deve ser lido no próprio 8. Como o Salmo 16 também está presente nas leituras da Páscoa, a leitura messiânica do salmo é conveniente. Nesta sequência de leituras, no entanto, precisamos dar mais ênfases ao salmista e sua situação.

Vv. 1-2: Optando pela primeira alternativa, podemos levantar a questão: diante da perseguição injusta, a quem apelar? Para Deus, é claro. O salmista mostra a segurança e a fé que ele possui em Deus, chamando-o, nestes dois primeiros versículos de três formas. Deus representa uma qualidade única; é a descrição daquele que é “o forte” e “o poderoso”. Por causa dessas características, Deus é capaz de fazer aquilo que seu suplicante pede: guardá-lo em segurança.

Como Deus era o único socorro que o salmista poderia pedir, ele o fez com uma profunda e absoluta convicção. Davi buscou se aproximar de Deus o máximo que pôde. Davi fez de Deus o seu maior tesouro, por isso admitiu que tudo aquilo que tinha de bom era obra divina, resultado do amor, da misericórdia de Deus e acima de tudo, de quem Deus é. Além disso, o próprio salmista admite que não se pode considerar nada como sendo verdadeiramente bom, fora de Deus. No entanto, Davi testemunha que além de ser seu único socorro, Deus é o seu mestre, o seu professor. Ou seja, Deus não é apenas o Deus forte e poderoso em quem ele pode se refugiar, mas também é aquele que é capaz de ordenar sua vida e dirigir o que ele deve fazer. Essa compreensão nos prepara para compreendermos o versículo 11.

Vv. 3-4: Deus, para o salmista, acaba se tornando a forma que ele mede as demais coisas. A forma com que o salmista se relaciona com Deus influencia as relações com as outras pessoas. Por um lado, e isso fica claro no versículo 4, Davi se afasta daqueles que não querem saber de Deus, por outro, Davi quer se aproximar das pessoas que se dedicam à vida com Deus.

O que Davi ainda mostra é que, se afastando do Deus vivo - isso está implícito em correr atrás e cortejar outro deus - essas pessoas criam para si mesmas situações dolorosas e angustiantes. A idolatria, o pecado contra o primeiro mandamento, aquilo em que depositamos a nossa esperança coloca o ser humano em apuros. Pois, na hora da necessidade, não há nada, fora de Deus, que possa prestar socorro. Além disso, o que se vê aqui é a manifestação imediata do relacionamento do salmista com Deus. Não há comunhão entre luz e trevas, assim como não há comunhão, prazer, entre santos e ímpios (cf. 2Co 6.14-15).

V.5: O salmista aqui fala que Deus é a porção da sua herança. Isso significa, em outras palavras, concordando com o versículo 2, que Deus é tudo o que Davi tem – e tudo o que ele precisa! Esse testemunho de fé apresenta Deus como o sustentador da vida, com afirmações semelhantes à 3ª petição do Pai Nosso. Ao encontrar-se como um fugitivo, o que Davi menos tem são as bênçãos esperadas da terra prometida. A situação de refugiado o incapacitava de desfrutar de todas as coisas boas que estavam ao seu alcance, enquanto não era um fugitivo. Toda essa circunstância, portanto, faz o salmista admitir que não possui nenhum tesouro que valorize mais do que seu Senhor.

Vv. 6-7: Ainda que as circunstâncias não sejam favoráveis, Davi se mostra satisfeito com aquilo que Deus lhe dá. De uma forma sutil, Davi está nos ajudando a ver que a insatisfação e o descontentamento não nos levam a lugar nenhum, a não ser culpar a Deus pelos nossos insucessos. Davi mostra-se agradecido, porque Deus o tem sustentado e o aconselhado, mesmo em meio às adversidades. No silêncio da noite, seus pensamentos mais íntimos, sua consciência tranquila, testemunham que agiu de uma forma agradável a Deus.

Vv. 8-9: Davi testemunha que o Senhor é real para ele e é o relacionamento pessoal que dá origem tanto à estabilidade falada neste versículo quanto à confiança dos três que se seguem. Davi demonstra afirmando que Deus está à sua direita, que Deus está em posição de honra. O final do versículo 8 completa o sentido das bênçãos divinas: o salmista não seria abalado, nem desalojado, nem derrubado. Não como algo inerente a ele, ou a qualquer ser humano, mas o resultado da relação vital com o Deus vivo. Tendo falado das bênçãos presentes que resultam de seu relacionamento com Deus, o escritor agora se volta para o futuro e expressa sua confiança no que Deus fará por ele na morte e mesmo após a morte. Davi testemunha sobre sua situação mortal², mas está convicto que Deus o protege do poder da morte. A vida com Deus enche Davi de bons pensamentos e de alegria por participar da congregação dos justos, por isso seu coração está feliz.

V.10: Com os olhos focados na vida e testemunho do salmista, podemos ver que sua fé no autor da vida é algo impressionante. Embora o salmista nunca tenha visto um homem escapar do destino de ser engolido pela morte, o escritor está confiante de que o poder do Deus vivo, a quem ele está intimamente ligado, que, enquanto Deus tiver o domínio sobre ele, a morte (eterna) não será vitoriosa.

É, no entanto, bastante difícil negar o horizonte profético destas palavras, tendo em vista seu uso no Novo Testamento. Quando morremos, nossos corpos se deterioram, ainda que estejam esperando a ressurreição. Isso aconteceu com o salmista. Não aconteceu, no entanto, com o corpo de Jesus. Deus preservou o corpo de Cristo da corrupção enquanto ele estava no túmulo e então soprou a vida de volta nele na manhã de Páscoa. Embora seu corpo tenha descansado na sepultura, Deus não o abandonou nela. No terceiro dia, Jesus ressuscitou dos mortos. Tempos depois, ele mesmo ascendeu, com seu corpo, ao céu. Agora ele governa à destra de Deus.

² Davi, neste salmo, não expôs claramente o pecado. No entanto, neste versículo ele faz coro ao Salmo 14. Do céu, Deus olha para a humanidade, tentando ver se há alguém que o busque, mas não há nenhum sequer. Davi, portanto, demonstra que o pecado não é apenas ação, mas condição (cf. Rm 12.6). Para uma visão mais ampla acerca do pecado, leia o artigo II da Confissão de Augsburg.

V.11: A emoção do Salmo chega à plenitude ao vermos o refugiado do primeiro versículo como herdeiro, cuja herança é além de tudo quanto se poderia imaginar, algo grande demais para explorar. Estar seguro na mão do Senhor, que dirige a existência humana pelo caminho da vida, é saber que, embora peregrino ou fugitivo, aquele que segue os passos do seu redentor, pode dormir em paz e profundamente, porque sabe que Deus o preservará da morte eterna, dando-lhe bênçãos, que somente podem ser dadas por ele, em um futuro que está por vir.

O caminho que leva à vida recebe este nome não apenas por causa do alvo ao qual leva, mas também porque andar neste caminho já é viver, no sentido verdadeiro da palavra (cf. Sl 25.10, Pv 4.18). Este caminho é o próprio Senhor ressurreto, afinal, *Jesus respondeu: - Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém pode chegar até o Pai a não ser por mim* (Jo 14.6). E também afirmou que a vida eterna é conhecer o Deus verdadeiro e aquele que o enviou (Jo 17.3). Ou seja, ter a Deus ao seu lado não é apenas desfrutar de orientação (7) e estabilidade (8), mas também possuir a ressurreição (9-10), e a felicidade eterna (11). Este é o segredo de uma vida verdadeiramente feliz: a presença de Deus, em todos os dias da nossa vida.

Esboço a partir do Salmo 16:

Embora seja muito tentador fazer uma pregação expositiva deste salmo, é possível também usá-lo numa pregação temática, congruente com as demais leituras. Talvez seja necessário foco no versículo 5 ou no versículo 11 e buscar amparo nas demais leituras.

Deus é tudo o que eu tenho ou é tudo o que eu preciso?

Introdução:

- Descrição da situação provável do salmista:
 - fugitivo, refugiado, alguém que corre risco de vida;
 - Há motivos para dizer que Deus é tudo o que ele precisa?

Desenvolvimento

- O que leva o salmista a dizer que Deus é tudo o que ele tem?
 - Confiança na promessa;
 - Necessidade de proteção;
 - Certeza de salvação
- Como o discipulado se aplica a isso?

- Caminhar com Cristo é andar no caminho da vida;
- Vantagens e desvantagens do discipulado:
 - Apesar de ser aparentemente restritivo, seguir a Cristo (ou viver com Cristo) é a verdadeira liberdade;
 - viver com Cristo é confessar que ainda que o corpo veja corrupção, haverá a ressurreição;
 - Não são todas as pessoas que recebem a Cristo, nem àqueles que foram enviados por ele;
 - Haverá momentos em que o discípulo se sentirá sozinho.

Conclusão

- O que eu realmente preciso?
 - 1Co 13.8-10;
 - Fp 3;
 - Andar com Cristo!

V.D.M. Renan Figur